

CEDI

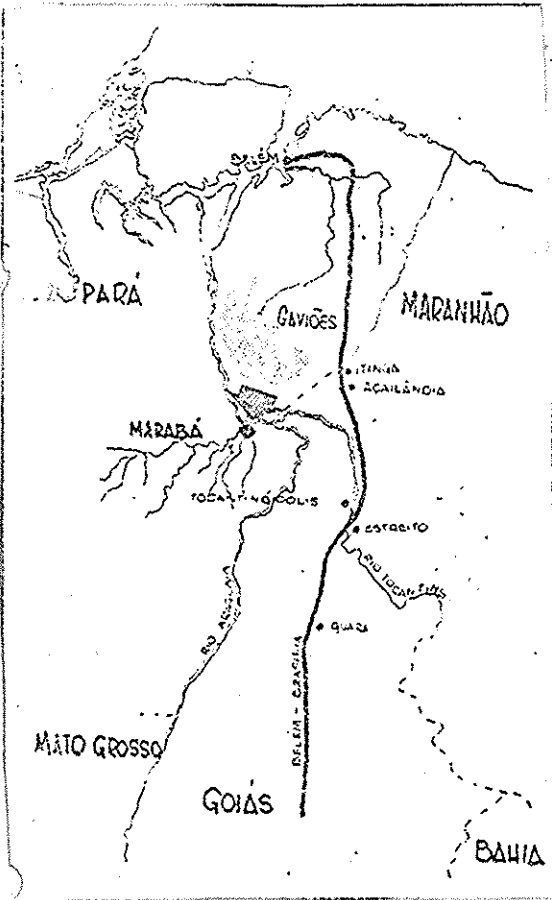
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 06

Data: 24/07/69 Pg.: 14

Êste riso acabou.

Agora, guerra.



Quatro homens brancos já morreram, nos últimos dias, em ataques de índios, no Pará. Os Gaviões estão em guerra com os brancos, que invadem suas terras à medida que vai sendo aberta a rodovia PA-70. Eles abandonaram sua aldeia, onde um homem branco foi encontrado morto a flechadas, e caminham para o Norte, prontos para a luta. Os Corotires mataram três garimpeiros e ainda procuram vingança: Pombo, o cacique da tribo, foi espancado a corchadas por garimpeiros e mariscadores da região (mapa). Desde os primeiros contatos com os brancos, os Gaviões costumam reclamar de maus tratos e de sua miséria. Em 1966, cinco deles, (fotos) quase civilizados, vieram a São Paulo procurar recursos e alimentos para sua tribo. Ficaram alguns dias, mas quase nada conseguiram. Agora, os Gaviões decidiram lutar.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 06

Data: 24/07/69 Pg.: 14 (cont.)



Os Gaviões querem sua terra. Não acreditam na paz dos brancos.

Os índios Gaviões, do Pará, estão-se deslocando para o Norte. Sentem-se traídos pelos brancos, que avançam sobre suas terras, construindo a rodovia PA-70, de Marabá a Belém. Em suas aldeias, vazias, eles deixaram apenas flechas trançadas com cipós. É o sinal de que estão em guerra.

A primeira vítima desta guerra pode ser o homem encontrado ontem pelo sertanista Antonio Cotrim, entre Igarapés e Marírios, perto da rodovia, com a cabeça esfacelada e o corpo cheio de tiros e flechadas. Ontem mesmo, Antonio Cotrim comunicou seu achado ao delegado da Fundação Nacional do Índio em Belém, José Honório Maia.

Outros três brancos foram mortos por índios no Pará, nos últimos dias. Não foram os Gaviões, mas os Gorotires, que procuram vingança: Pombo, o cacique da tribo, foi espancado e coronhadas por garimpeiros e mariscadores, porque descobriu um campo de pouso clandestino, próximo à sua aldeia, e fez a denúncia ao chefe do posto local do Serviço de Proteção ao Índio.

Os Gaviões estão irritados por causa da penetração de colonos nordestinos em suas terras, à medida que avança a implantação da rodovia PA-70. As terras pertencem aos Gaviões por decreto do governo federal, mas têm sido vendidas aos colonos por grileiros. Preocupada com a situação, a FUNAI já pediu ajuda à Polícia Federal, mas nada chegou a ser resolvido.

O sertanista Antonio Cotrim vive entre os Gaviões desde novembro do ano passado, tentando pacificá-los. As terras continuam sendo invadidas, apesar das reclamações dos Gaviões, que dizem que as promessas de paz e as garantias oferecidas pela FUNAI não valem nada. No dia 11 deste mês, os índios reuniram o conselho da tribo e decidiram fazer guerra contra os brancos invasores. A Antonio Cotrim, disseram que estavam sendo traídos e que não podiam esperar mais.

Cotrim foi a Belém comunicar a situação à FUNAI e voltou no fim da semana passada. Encontrou

as aldeias abandonadas, os sinais de guerra e o cadáver de um homem branco, já em decomposição. Sobre a morte deste homem, que não foi identificado, há uma dúvida na FUNAI: ele foi morto também com tiros e os Gaviões continuam usando apenas suas armas primitivas.

O delegado da FUNAI em Belém, Honório Maia, reuniu-se ontem com membros da Polícia Federal, para preparar uma expedição que irá até o local, comandada pelo coronel Raul Moreira, da Polícia Federal, para evitar uma luta mais grave entre índios e colonos. A expedição poderá partir hoje, levando junto Antonio Cotrim e uma tonelada de alimentos e presentes para os Gaviões.

O campo de pouso clandestino descoberto pelo cacique Pombo fica perto de Conceição do Araguaia, em Belém. Servia para o escoamento da produção dos garimpeiros e mariscadores que trabalhavam para Raimundo Fernandes, que mora em Anápolis. Segundo as informações recebidas pela 2.ª Delegacia da FUNAI em Belém, os garimpeiros teriam atraído o cacique a uma cilada, surrando-o. Os índios Gorotires organizaram imediatamente um ataque aos garimpeiros, matando três deles.

Os primeiros contatos dos Gaviões com os brancos aconteceram durante o desenvolvimento da exploração da seringueira. Eles são índios do grupo Gê e acreditavam que a garantia da posse da terra estava em seu uso: a terra pertencia a uma família enquanto fosse trabalhada e cultivada por ela. Se fosse abandonada, poderia ser usada por qualquer outra família, sem nenhuma disputa.

No início, os Gaviões chegaram a frequentar acampamentos e núcleos regionais dos brancos, para conseguir alimento. As primeiras brigas surgiram quando a castanha começou a ser explorada pelos brancos, na região. Os índios também se alimentavam da castanha e faziam pequenos ataques às cidades, para afastar os brancos da colheita da castanha. Em dezembro de 1959, eles atacaram a cidade de Tucuruí para pedir ajuda ao SPI, pois estavam sem alimentos.